

# Espetáculos de Planaltina renovam a fé cristã

## MARGARETH MARMORI

Hoje, Domingo de Ramos, na quinta e na sexta-feira, Neila Campos deixará de ser a psicóloga, mãe de três filhos, para se tornar Virgem Maria; Mauro Lúcio Campos abandonará suas lojas de autopeças para encarnar Jesus Cristo e Uberdan Cardoso esquecerá o trabalho na TV Educativa para interpretar São Pedro e um centurião romano. Neila, Mauro e Uberdan são algumas das 500 pessoas envolvidas na encenação da Via-Sacra em Planaltina, que se repete há 15 anos no Morro da Capelinha.

A Via-Sacra, realizada sempre a partir das 15h, na Sexta-Feira da Paixão, é o ato principal das encenações feitas durante a Semana Santa. Há outras duas encenações — a primeira é hoje, a partir das 19h30, na Praça São Sebastião, e a outra na quinta-feira, às 20h, no Módulo Esportivo, onde será interpretada a Ceia do Senhor. A Via-Sacra, que normalmente dura mais de três horas, atraiu cerca de 120 mil pessoas ao Morro da Capelinha em 1988 e os organizadores esperam esse ano mais de 150 mil pessoas.

## PALACIOS

A Paixão e Morte de Cristo reunirá, sexta-feira, 400 atores e figurantes e outras 100 pessoas se movimentarão na organização e apoio à encenação. O tesoureiro do grupo que faz o espetáculo, Mauro Lúcio Campos, intérprete de Jesus Cristo, calcula que serão gastos NCz\$ 15 mil na encenação. A maior parte dos recursos — NNCz\$ 10 mil — foram repassados pelo GDF. Muito dinheiro também foi conseguido através de rifas e outros tipos de promoções realizadas com o apoio dos moradores de Planaltina.

Quem for assistir à Via-Sacra verá algumas inovações no Morro da Capelinha, que ga-

nhou dois novos palácios — o de Caifás e o de Anás —, uma estrada calçada com paralelepípedos para o público e três torres de som. No próximo ano, deverá estar concluído um muro, cuja construção já foi iniciada, para proteção das encostas do morro. A atual estrutura para a encenação é bastante diferente de 15 anos atrás.

## INICIATIVA

Quando a promoção foi iniciada, somente 30 pessoas participavam da encenação. A cada ano, o número de atores e figurantes — todos católicos — e o público, não param de crescer. Mauro Lúcio lembra que a primeira Via-Sacra foi assistida por, no máximo, 80 pessoas. A iniciativa partiu de um grupo de jovens alunos de um cursinho da igreja São Sebastião. No começo, tudo era improvisado e um caminhão servia de palco para a cena do julgamento de Jesus.

Nos últimos anos, gente de todo o Brasil assistiu à encenação que, desde 1985, recebe apoio oficial do GDF e, mais recentemente, do Ministério da Cultura. Graças ao apoio financeiro do GDF, durante o governo José Aparecido, foi construído um cenário definitivo no Morro da Capelinha, que ganhou castelos e muralhas cenográficas. Em sua maioria, os integrantes da interpretação moram em Planaltina e tornam-se atores apenas na Semana Santa.

## FIGURINOS

Ninguém ganha nada pelas horas dedicadas aos ensaios, organização e encenação da Via-Sacra, mas todos parecem não se importar com tanto trabalho. Há mais de quatro meses o grupo vem se reunindo e recentemente passou a ocupar um prédio, ainda em obras, alugado por NCz\$ 150 mil. No pavimento superior do prédio, em uma área de 150 metros quadrados, estão espalhados os 415 figuri-

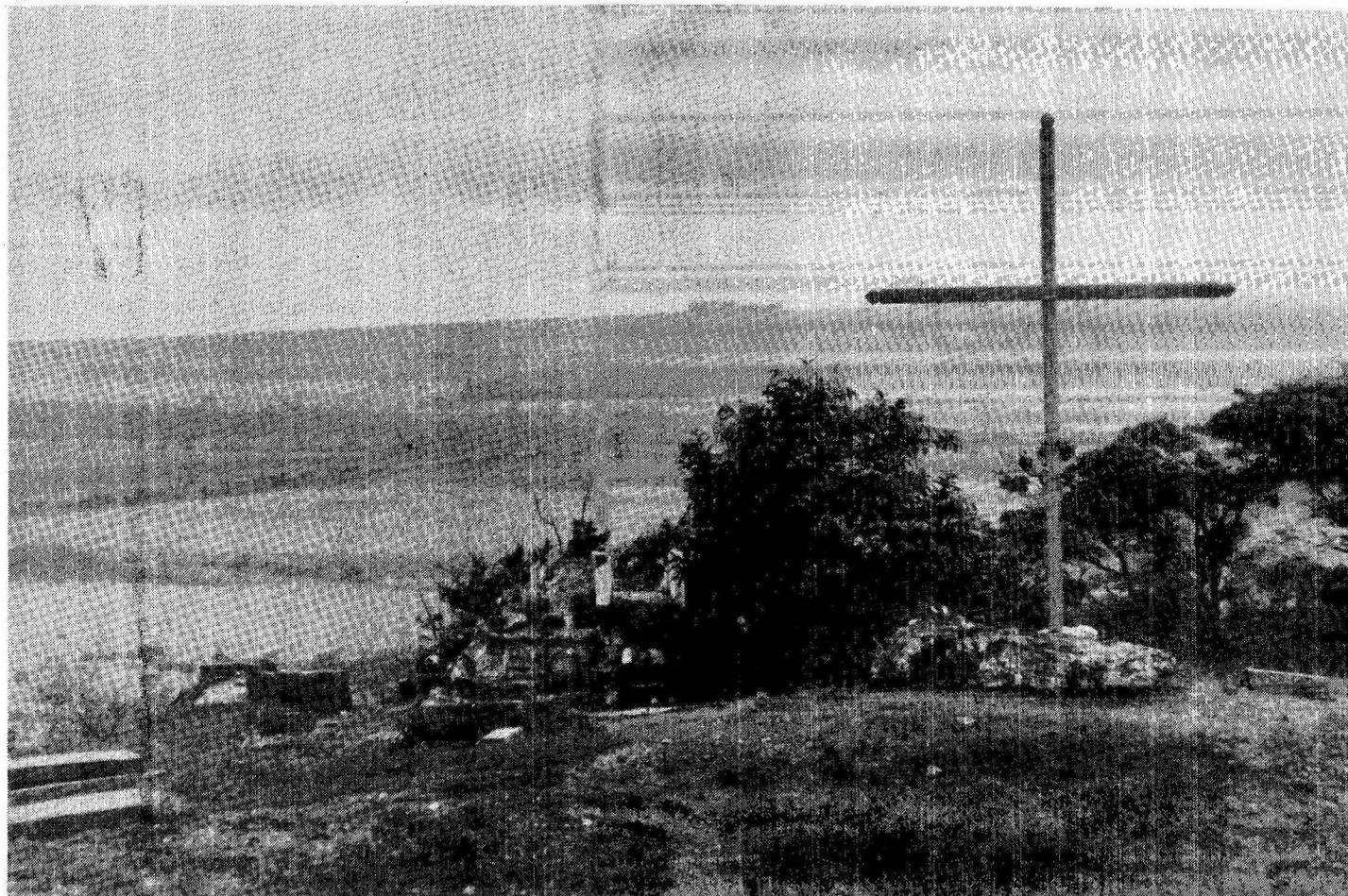
nos a serem usados na sexta-feira.

O coordenador-geral do grupo, Uberdan Cardoso, diz que na segunda-feira seguinte ao Domingo de Páscoa já é dia de começar a preparação da encenação do próximo ano. A maior parte dos figurinos do ano anterior é reaproveitada. "Procuramos sempre enriquecer o material com base em pesquisas sobre o período em que Jesus viveu", conta Neila Campos, intérprete do principal papel feminino da encenação — a Virgem Maria. Há dois meses o grupo começou os ensaios gerais para a encenação, que estão sendo realizados nas manhãs de domingo. Mas, em qualquer dia da semana, o trabalho do grupo é intenso e não é raro acontecer de alguns integrantes só abandonarem a sede depois da meia-noite. Neila acha que vale a pena tanto esforço. "As vezes dá vontade de desistir, mas participar dá uma sensação renovadora que permite crescimento individual e coletivo", acredita.

Auxiliar na organização exige de Neila um esforço adicional, pois ela mora no Plano Piloto com o marido e os filhos. Como sua família é de Planaltina, geralmente passa todo final de semana na cidade-satélite, para não ser obrigada a fazer muitos deslocamentos. Os filhos também participarão da encenação e costumam acompanhá-la nas idas à sede do grupo. Neila é uma "Maria" vaidosa, que prefere não dizer a idade. Revela apenas que participa da Via-Sacra há 13 anos.

Para ela, a maior importância da Páscoa está na possibilidade de os católicos renovarem sua crença em Cristo. "Neila não acredita que a humanidade esteja perdendo a fé". A vida atribulada das pessoas, hoje em dia, não permite espaços para atividades de prática da fé, mas acho que a religiosidade é algo que todos trazem consigo e não têm como perder", avalia.

FOTOS: RAIMUNDO PACO



O Morro da Capelinha foi amplamente adaptado para dar realismo às últimas estações da Paixão e Morte de Cristo